

## A ARTE DE EDUCAR - REFLEXÕES SOBRE O MÉTODO PEDAGÓGICO JESUÍTA A PARTIR DE ANTÔNIO DE SÁ

Victória Lorrany Almeida Silva <sup>1</sup>  
Bruno Martins Boto Leite<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo divulga os resultados da pesquisa "Arte e Retórica de um pregador luso americano - A parenética do jesuíta Antônio de Sá (1627-1678) na literatura impressa e nas demais fontes históricas". Um de seus propósitos foi perceber a relevância da Companhia de Jesus no campo educacional, em que nos debruçamos a pesquisar o forte caráter missionário da ordem, tal como a introdução de um modelo de ensino que foi aplicado em suas instituições. Sob essas condições, os sermões, ao serem apresentados em espaços e datas específicas, contribuem para a compreensão da mentalidade dos ouvintes, na qual a formação educacional do orador afeta diretamente a dramaticidade e a linguagem empregadas. Os recursos estilísticos, nesse cenário, são usados para criar conexões e provocar impacto em seu auditório, tornando-se cruciais para a divulgação da doutrina e para manter os fiéis em sintonia com as visões de mundo do ambiente eclesial. Assim, com o propósito de evidenciar a relação entre a retórica e escrita no meio jesuíta, nossos resultados vão abordar as conexões entre a parenética apoiada na *ratio studiorum* e o Sermão dos Passos, pregado pelo padre Antônio de Sá no ano de 1674 em Lisboa, ao qual, por intermédio de sua formação, estabelece certas conexões com seu público-alvo.

**Palavras-chave:** Antônio de Sá; Companhia de Jesus; História da Literatura; História Moderna

### INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um estudo realizado desde 2022 pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O trabalho, intitulado *Arte e Retórica de um pregador luso-americano: A parenética do jesuíta Antônio de Sá (1627-1678) na literatura impressa e em outras fontes históricas*<sup>3</sup>, focou na análise da oratória sacra no contexto da América

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, victoriaalmeida0013@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Orientador: Docente da Graduação e da Pós-Graduação do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e-mail: boto.bruno@ufrpe.br

<sup>3</sup> O presente artigo é fruto do referido projeto de pesquisa financiado pelo CNPq através do PIBIC - UFRPE.

portuguesa e no papel desempenhado por Antônio de Sá. A pesquisa revelou que a eloquência desempenhava um papel crucial na disseminação da cultura, sendo um instrumento essencial em cerimônias sociais importantes e na educação das classes sociais da época.

O objetivo foi analisar como o sermão, com sua retórica poderosa, conseguiu ganhar destaque em sua época e servir como um espelho das ideias prevalentes, sendo especialmente relevante na educação e instrução dos fiéis. Para essa análise, foi consultado o trabalho de Hélio Lopes (1997), cujas observações foram cruciais para o aprofundamento deste estudo. Na sua obra *Oratória Sacra no Brasil (do século XVI ao século XIX)*, Lopes enfatiza que os oradores sacros, mesmo que modestamente, merecem um reconhecimento na história do nosso avanço intelectual e desenvolvimento literário. Segundo Lopes, é através desses oradores e de suas obras que podemos explorar os costumes, representações, significados e hábitos sociais da época, oferecendo assim uma valiosa contribuição para a compreensão da história do período que viveram (Lopes, 1997, p. 105).

Dada a relevância da contribuição, é importante notar que a linguagem e os recursos estilísticos utilizados para embelezar e manter o foco do público são essenciais para a disseminação da doutrina. Contudo, poucos pesquisadores se aprofundaram no estudo da eloquência, sendo José Veríssimo (1907) uma exceção significativa. Em suas obras, Veríssimo questiona a oratória sacra como gênero literário, como mostrado em *Que é literatura e outros escritos*. Este estudo é crucial para referida pesquisa, pois abre espaço para reconhecer o gênero por sua capacidade de emocionar, sua grande eloquência e pelas qualidades de seu estilo e linguagem, que o diferenciam dos oradores eclesiais convencionais (Veríssimo, 1907, p. 103-104).

Dessa forma, as leituras e análises da bibliografia proposta no projeto de pesquisa revelaram que o caráter religioso de abdicação e enfrentamento das questões mundanas está claramente presente nas obras, como demonstrado na literatura portuguesa analisada. Outras fontes foram fundamentais para entender a literatura barroca, como o trabalho de João Adolfo Hansen (2016) sobre estruturas retóricas, e as contribuições de Antônio José Saraiva. Assim, os arquivos literários que contém os sermões são, portanto, valiosos por seu significado simbólico e estético, servindo como importantes registros culturais, conforme observado por Catherine Hobbs em *Pensar os Arquivos – Uma Antologia* (2018, p. 273).

Para pensar a educação moderna, na qual a Companhia de Jesus e seu plano de estudos se fez fundamental, utilizou-se os escritos de Pe. Leonel Franca, como *O Método Pedagógico dos Jesuítas - O Ratio Studiorum*.

Para obter uma visão detalhada sobre a vida de Antônio de Sá e sua relação com a Igreja, foram realizadas leituras e análises dos estudos de seus biógrafos, como o Padre Serafim Leite (1949) em *História da Companhia de Jesus no Brasil*. Esses estudos documentam os feitos de Antônio de Sá e evidenciam sua importância, abordando sua trajetória, formação e suas pregações em datas solenes. Tais informações são cruciais para entender sua influência e a aplicação da lógica retórica em suas pregações, nas quais ele desenvolve e articula ideias complexas, explorando os múltiplos sentidos da palavra. Dessa forma, Antônio de Sá se destaca como um dos pregadores mais proeminentes do século XVII devido à sua eloquência refinada. Seus sermões, com suas funções práticas de conversão, instrução e formação dos fiéis, justificam um exame aprofundado, pois refletem a mentalidade da época e a necessidade de uma análise detalhada de sua obra

Finalmente, a discussão desenvolvida visa analisar os sermões de Antônio de Sá proferidos durante o período em questão. Esses sermões utilizam passagens religiosas para identificar questões, elaborar argumentos ou refutá-los, através de um entrelaçamento de palavras e ideias que se destacam pelo tema abordado, o estilo empregado e o uso de comparações. Assim, o estudo da obra de Sá permite revisitar a literatura da época, confirmando uma tradição e manifestação literária brasileira, além de avaliar a função educacional presente em seus sermões. Sendo um gênero pertencente ao domínio religioso, o sermão serve como um meio pelos quais os eclesiásticos instruíam o seu público.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa baseou-se nas ideias apresentadas por Antônio José Saraiva em *O Discurso Engenhoso* (1980), onde o autor examina minuciosamente os recursos estilísticos dos sermões do padre Antônio Vieira e os compara com os princípios da época, especialmente os tratados sobre a agudeza do engenho de Baltazar Gracián e Matteo Peregrini. Em contraste, o objetivo aqui foi analisar os sermões do padre Antônio de Sá, focando na sua estrutura discursiva, estratégias retóricas e conceitos, para entender como a forma de suas obras se relaciona com os preceitos estilísticos da época, como o cultismo

e o conceptismo, e com o método de instrução dos jesuítas, que, nas Letras, fundamentava-se na oratória, gramática e humanidades.

Para alcançar esse objetivo, foi realizado um fichamento dos sermões do jesuíta, focando na identificação de seus elementos estéticos e na análise do discurso do padre. Além disso, considerando o contexto específico em que os sermões foram proferidos — em lugares e horários determinados —, é possível avaliar sua relevância e impacto. Isso envolve não apenas a análise da forma dos textos, mas também a compreensão do perfil do público receptor e das preferências da época. Assim, o estudo evidencia a importância do confronto entre imagens de síntese e resultados analíticos, promovendo uma reavaliação das ideias tradicionais e a formulação de novas perspectivas e sínteses.

No que se refere à metodologia de análise historiográfica, foram consultadas obras que facilitam a compreensão do tratado retórico-poético da época. Nesse sentido, *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina* (1986), de João Francisco Marques, oferece os parâmetros essenciais para a análise dos sermões de Antônio de Sá. A obra não apenas esclarece os fundamentos da parenética, mas também proporciona uma visão detalhada dos contextos e das motivações que levaram ao uso da oratória pelos eclesiásticos no século XVIII. Além disso, permitiu obter informações sobre as características específicas dos sermões políticos de Sá e como estes se diferenciam dos demais sermões por ele escritos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, é essencial entender a retórica e o papel das tradições dos Colégios da Companhia de Jesus nos escritos e discursos religiosos. A prática escolar jesuítica, firmemente estabelecida como tradição, foi bem-sucedida ao combinar um robusto arcabouço de filosofia natural do ambiente universitário escolástico, o pensamento aristotélico e a teologia tomista com os métodos de ensino dos humanistas italianos, que enfatizavam o estudo das línguas antigas e a leitura dos clássicos, como destacado por Margarida Miranda (2013).

Historicamente, é pelo código denominado *Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Iesu*, ou *Ratio Studiorum*<sup>4</sup>, que se pautou a organização e a atividade dos diversos colégios que a Companhia de Jesus empreendeu em diversos locais do mundo.

---

<sup>4</sup> Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus.

Segundo Pe. Leonel Franca, em 1750, antes da supressão em 1773 por Clemente XIV, a ordem dirigia 578 colégios e 150 seminários, sendo, ao todo, 728 casas de ensino (Franca, 2019, p.7). Perante uma vasta atividade pedagógica, a aplicação da *Ratio* se tornou um êxito não apenas em sua dimensão educacional, mas também agindo com eficiência no contexto da Contrarreforma Católica. Bacon, em *De dignitate et augmento scientiarum*, reforça incisivamente que “No que concerne à pedagogia basta uma palavra: consulta a escola dos jesuítas; não encontrarás melhor” (Bacon, 1.III, 1624, apud in Franca, 2019, p. 17).

Os educadores da Companhia de Jesus consideravam fundamental o ensino humanístico, que abarcava gramática, retórica e humanidades, sendo essencial e obrigatório para os estudos de filosofia e teologia, com aprovação necessária para obter qualquer grau acadêmico. Dentro desse quadro, a retórica, como um conjunto de disciplinas, era vista como uma integração de vários saberes. Margarida Miranda observa que essa retórica “é consciente dos vínculos entre eloquência e vida política, ou entre eloquência e vida cívica ativa” (Miranda, 2013, p. 190), como demonstrado pelo estudo de Cícero nos Colégios.

Neste sentido, o alvo da formação do *Ratio* é a eloquência latina. Na busca de levar o aluno a expressar-se de maneira irrefutável, sendo nesta que se subordina toda a grade curricular. A gramática, neste contexto, visa uma expressão clara e correta; as humanidades, uma expressão elegante; e a retórica, uma expressão convincente. Assim, o também contato com as literaturas envolvia a apropriação do legado greco-romano nos campos filosófico e literário, com a retórica expandindo e integrando outros aspectos da cultura humanística, como a historiografia e a filosofia pagã.

O estudo da retórica valorizava a importância e o domínio da palavra, considerando suas dimensões estéticas e sua aplicação no campo social, especialmente no serviço da res publica (Miranda, 2013, p. 190). Dessa forma, o ensino da retórica combinava a formação do orador com uma sólida base literária e filosófica, além de conhecimentos em história e ciência política, promovendo a criação do ideal de um estadista capacitado para atuar eficazmente na *res publica*.

Entre os trinta capítulos da *Ratio Studiorum*, a *Ratio XV*, 32 é particularmente relevante para entender o papel dos oradores e seus sermões: “Devemos também trabalhar para que a voz, os gestos e as ações de cada aluno sejam moderados com dignidade”.

(Ratio XV, 32, tradução nossa<sup>5</sup>). Essa diretriz destaca a importância do treinamento da memória e da expressão dramática como parte essencial da formação. Um pregador moldado pelos princípios jesuíticos deve, portanto, focar na conversão através da palavra, alcançar amplas audiências e estimular a prática das virtudes. Com base na obra *História da literatura Brasileira* (1963), de José Veríssimo, obteve-se a configuração do uso da palavra na condução do sermão como um discurso:

Social ou mundanamente foi um divertimento, um espetáculo que, conforme o pregador, podia despertar interesse e atrair concurso tão alvoroçado ou numeroso de ouvintes como outros quaisquer do tempo: um auto de fé, uma corrida de touros, um jogo de canas, uma representação teatral ou alguma solenidade da Corte [...]. Tanto mais que não constituía o sermão só por si o espetáculo, mas era apenas um “número” nos que a Igreja oferece aos seus fiéis, com a prodigalidade, a pompa, a encenação semipagã das suas pitorescas cerimônias. Ajudava, pois, o sermão a sociabilidade de uma gente de natureza retraída e triste, qual a portuguesa, em tempo em que à sociabilidade se deparavam poucos ensejos de exercer-se. (...) excitavam as inteligências, punham e resolviam questões, assentavam ou retificavam opiniões, suscitavam emoções e forneciam, como os discursos acadêmicos e parlamentares de hoje, temas às conversações (Veríssimo, 1963, p. 51).

Diante da variedade dos sermões, a pregação destes se faziam necessária pelos fatores ordinários e extraordinários. Neste primeiro caso, o sermão era expresso de forma incorporada ao calendário litúrgico, indo do advento ao último domingo após Pentecostes. De forma extraordinária, elaboravam-se sermões fúnebres, para gratular e felicitar, assim como penitenciais. De temáticas variadas, poderiam se configurar como panegíricos, apologéticos e com cunho doutrinário, e, de forma extra, se caracterizavam como o ajuste de datas específicas da eloquência religiosa. As circunstâncias solenes, como exéquias e sagrações de templos, permitem ao pregador uma multiplicidade de temas em que o orador procura estipular uma reflexão, em busca de mobilizar os sentimentos dos ouvintes para uma futura mudança futura do fiel.

Neste ínterim, no século XVII, na América portuguesa, o sermão se tornou um valioso meio de comunicação, em que por meio deste se disseminava a teologia católica, promovendo diversas vezes a reflexão feita pelo orador que imputa o pensar sobre o cotidiano e também a corrupção e transgressões. Desta forma, o sermão, de cunho

---

<sup>5</sup> No original: “*Laborandum etiam ut vocem, gestus, et actionem omnem discipuli cum dignitate moderentur*”. (Ratio XV, 32)

moralizante, se ajusta à realidade ao tratar do ponto religioso, a atuação política e social, em uma delação da contraposição entre a vida terrena e a fé. Pronunciado em cima do púlpito, o sermão admitia em sua exposição certo dramatismo retórico, teatralizando certa ideia com seus atores envolvidos. Em comunicação direta com os que os escutam, as ordens religiosas, segundo Saraiva, utilizavam da oratória para manter os indivíduos dentro dos padrões esperados, em que se alcançava a consciência do coletivo (Saraiva, 2010, p. 31).

Este contexto histórico torna-se propício para o surgimento da parenética, como levantado por Marques, sendo esta a arte de pregar que em sua forma mais popular, em que os sermões eram os mais comuns e poderosos meios de expressão visto sua variada abrangência no que tange ao alcance de diferentes grupos do estrato social, pois a parenética chegava às camadas mais largas e heterogêneas (Marques, 1986, p. 7) ao passo que frisa o papel do sacerdote como aquele que através da pregação promove a palavra de Deus e o faz estar presente na sociedade.

A referida obra contribuiu para a definição do modo em que a oratória sacra atuava de forma eficaz na sociedade, sendo o uso da linguagem comum um dos mecanismos de aproximação dos grupos, visto que era necessário se expressar mediante a capacidade de compreensão. Neste momento os sacerdotes têm de utilizar-se da arte da oratória como mecanismo para persuadir a comunidade. E tratando-se de persuasão, os sermões faziam parte deste processo, visto que dentre seus usos encontrou-se que estes precisavam além de ter um conteúdo, exercer a arte do convencimento por intermédio da sensibilidade de quem ouvia. Marques aborda acerca da função do ministro da igreja em que este

faz da palavra a arma necessária, aproveitando as concentrações dos fiéis, quando reunidos para os actos do culto. Na verdade, o ministério do púlpito proporciona -lhe uma oportunidade ideal para a acção. Ao proclamar a palavra de Deus ou sob esse pretexto, o homem da Igreja tem ensejo de poder revelar as suas apreensões e propósitos, comentando factos, advertindo directa ou indirectamente os responsáveis, propondo ou sugerindo soluções, alertando, instigando e justificando medidas apropriadas às várias situações concretas. E traído pelas solicitações da sua própria humanidade, ele chega mesmo a esquecer a isenção do pregador evangélico, acabando por envolver perigosamente o divino no estrito domínio do terreno; e, se arrastado por um generoso entusiasmo, irá até arriscar a sua segurança pessoal e comprometer a classe a que pertence (Marques, 1986, p. 7).

É neste cenário que Antônio de Sá, jesuíta que passou sua vida entre a América Portuguesa e Portugal, irá abordar no sermão pregado na sexta-feira da Quaresma, na procissão dos Passos, se é possível que um homem, aberto a açoites e coberto de injúrias, seja mesmo filho de Deus. Ao argumentar que Cristo desce do topo para remir os homens, o orador introduz passagens da vida de Cristo para relatar aos seus seguidores como todas as injúrias foram suportadas por ser mais que um homem comum, em um ato de amor ao próximo:

Assim o fez este senhor, subio, e morreu para triunfo de seu amor, para trofeo de seu poder, e para credito de sua divindade; nunca pareceo mais Deos, mais poderoso, e mais amante, que na Cruz. Está muito como Deos, porque entre as blasfemias dos que passavam, entre os opprobrios dos que assistiaõ, entre escarneos dos Sacerdotes, e entre desacatos de todos pedio a seu Pay amorosamente perdaõ para quem merecia taõ justamente o castigo: e tanta paciencia entre tantos aggravos bem mostra, que he mais que um homem (Sá, 1750, p. 62).

Em um ato de construção enunciativa, Sá comenta como Cristo tomou para si o peso dos pecados de seus irmãos, referindo-se aos fiéis que o escutam discursar. Evocando a lembrança de um Senhor morto, o jesuíta expõe como seria impossível não se render a um Deus que permitiu passar por tantas expiações durante a vida:

A morrer com tanto excesso de finezas, obrigou nosso amor a Christo, e a morrer em Cruz; e na verdade para trazer a si nossa rebeldia, como pretendeo sempre, não podia escolher melhor genero de morte; porque de hum Deos posto em Cruz, quem poderá fugir? Não ha senaõ render [...] finalmente tomei sobre mim a morte, para te perpetuar a vida: darte por premio de minha paixão, poi eu me dei por preço de tua redempção: não me corresponda com aggravos, pois eu te obrigo com tenuras (Sá, 1750, p. 65-67).

Instigando o público a sentir e prantear, Sá lamenta ser a causa de tantas dores e penas para o Senhor, pois houve empenho de Cristo com os homens, que os retribui com a culpa do pecado, gerando reflexão de quem o escuta pregar. Por fim, Sá oferece à plateia o corpo de Cristo desfeito na cruz, suplicando que se “Uni com vosso sangue nossas lagrimas, com vossas chagas nossos sentimentos, para que por meyo de vossa morte, seguimos a eterna vida.” (Sá, 1750, p. 69).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises documentais realizadas durante o ciclo de pesquisa, destaca-se a relevância de Antônio de Sá como um dos principais oradores do séc. XVII. Ele alcançou grande sucesso tanto na América Portuguesa quanto em Portugal, em momentos cruciais para a Igreja Católica e para Coroa Portuguesa. Seus discursos abordaram temas que deram origem a uma variedade de imagens narrativas. Essas representações, estimularam a prática devocional por meio da sensibilidade e da dramaticidade típicas do estilo barroco, evidenciadas nas palavras.

É crucial notar que Antônio de Sá, em seus sermões, utiliza analogias e imagens para fortalecer sua mensagem e provocar reações no público. Sua pregação visa despertar e envolver emocionalmente os ouvintes, direcionando-os a refletir sobre questões de interesse comum. Sá recorre habilmente a passagens dos livros sagrados para ampliar as conexões simbólicas e conferir autoridade à sua retórica, abordando temas bíblicos e questões morais que buscam sensibilizar sua audiência, além de integrar reflexões filosóficas que ressoam com sua visão.

As análises bibliográficas sobre a parênese foram fundamentais para identificar as circunstâncias, motivações e estratégias linguísticas nos sermões. Dessa forma, percebe-se que Antônio de Sá seguiu fielmente a abordagem dos jesuítas, tratando as letras como um *theatrum sacrum* e encenando a sacralidade dos dogmas teológico-políticos estabelecidos pelo Concílio de Trento.

## REFERÊNCIAS

- CASTRO, Aníbal Pinto de. **Retórica e teorização literária em Portugal: do Humanismo ao Neoclassicismo**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008.
- FRANCA, Leonel. O método pedagógico dos jesuítas - *O Ratio Studiorum*. 2ª ed. Campinas, SP: Kírion, 2019.
- FREIRE, Laudelino. **Antônio de Sá**. Estante Clássica da Revista da Língua Portuguesa, XII, 1924.
- HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcello (orgs.). Sermão da Conceição da Virgem Maria Nossa Senhora, que pregou o R. Padre Antônio de Sá da Companhia de Iesu(s) na

Igreja Matriz do Recife de Pernambuco. Ano de 1658. **Cadernos do IEB**. São Paulo, 2016.

HOBBS, Catherine. **Pensar os arquivos: uma antologia**. Tradução: Luiz Alberto Monjardim de Calazans Barradas. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**, Tomo IV. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1949, p. 106-111.

LOPES, Hélio. Oratória sacra no Brasil. In: **Letras de Minas e outros ensaios**. São Paulo: Edusp, 1997.

MARQUES, João Francisco. **A parenética portuguesa e a dominação filipina**. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.

MASSIMI, M. A função das imagens na elaboração da experiência em sermões de Antônio Vieira e suas matrizes conceituais. **Mneme - Revista de Humanidades**, [S. l.], v. 13, n. 31, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/1775>. Acesso em: 11 fev. 2024.

PÉCORA, A. **Teatro do sacramento. A unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antônio Vieira**. São Paulo: Universidade de São Paulo; Campinas: Universidade de Campinas, 1994.

SÁ, Antônio de. **Sermão dos Passos que pregou ao recolher da prociçam o p. Antonio de Saa da Companhia de Jesus, em Coimbra**. Coimbra, Joseph Ferreyra, 1689.

SARAIVA, A. J. (1980). **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva. Coleção Debates 124.

SANTOS, Gilson. Sermão do Dia de Cinza, do padre Antônio de Sá (Rio de Janeiro, 1620-1678): um caso de estrutura correlativa. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, [S.l.], v. 28, n. 40, p. 125-144, dez. 2008. ISSN 2359-0076. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/6559/5560>>.

\_\_\_\_\_. **Sermões do Padre Antônio de Sá (Rio de Janeiro, 1627-1678): edição crítica e estudo analítico**. 2011. Tese de Doutorado. UFMG, Minas Gerais.

SARAIVA, Harrison Martins. **Alexandre de Gusmão: Oração fúnebre nas exéquias de D. João da Madre de Deus**. Tese (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2010. p. 140.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)**. 4. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1963. p. 51.

\_\_\_\_\_. **Que é literatura? e outros escritos.** Rio de Janeiro: Garnier, 1907 p.  
103-104.